

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Angelita Tomazetti Scalamato

**ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO MÉDIO DE ESTUDANTES
DO BAIRRO LORENZI - SANTA MARIA/RS: REFLEXÕES SOBRE A
IMPORTÂNCIA DA GESTÃO EDUCACIONAL**

Santana do Livramento, RS

2018

Angelita Tomazetti Scalamato

**ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO MÉDIO DE ESTUDANTES DO BAIRRO
LORENZI - SANTA MARIA/RS: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA
GESTÃO EDUCACIONAL**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação Especialização à Distância em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Prof^a Dr^a Andreia Vedoin

Santana do Livramento

2018

Angelita Tomazetti Scalamato

**Acesso e permanência no Ensino Médio de estudantes do Bairro Lorenzi -
Santa Maria/RS: reflexões sobre a importância da Gestão Educacional**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação Especialização à Distância em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovado em 01 de dezembro de 2018:

Andreia Vedoin, Dr^a (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Táise Tadielo César, Ma. (UFSM)

Naila Cohen Pomntz, Ma. (UFSM)

Santana do Livramento, RS
2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que, de uma forma ou outra, contribuíram para a conclusão desta pesquisa e, em especial, agradeço:

À Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) pelo ensino público, gratuito e de qualidade.

A minha orientadora Prof^a Dr^a Andreia Vedoin, pela atenção e orientações necessárias para a realização da pesquisa.

A minha amiga, Dr^a Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann, pelo incentivo e orientações prévias.

Aos meus familiares, mãe, irmãs e meus queridos sobrinhos (as), aos quais eu dedico minhas conquistas.

Ao Marcelo e Marcelly pelo incentivo e compreensão a minha opção em seguir nos estudos.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

Acesso e permanência no Ensino Médio de estudantes do Bairro Lorenzi - Santa Maria/RS: reflexões sobre a importância da Gestão Educacional

AUTORA: Angelita Tomazetti Scalamato
Orientadora: Andreia Vedoin

A presente pesquisa possui como objetivo entender o sentido atribuído ao Ensino Médio pelos alunos moradores do Bairro Lorenzi, localizada em Santa Maria/RS, juntamente identificar quais as propostas da 8ª Coordenadoria de Educação para garantir o acesso e a permanência desses alunos/moradores do Bairro Lorenzi no Ensino Médio. A pesquisa é de caráter qualitativo e para que os resultados fossem satisfatórios, optou-se pela entrevista semiestruturada. Foram entrevistados alunos que concluíram seus estudos na E.M.E.F. CAIC “Luizinho de Grandi”, durante os anos de 2015, 2016 e 2017 e que estão estudando, atualmente, no Instituto Estadual Luís Guilherme do Prado Veppo, ambas localizadas na zona Sul de Santa Maria/RS. Os resultados nos mostram que o sentido atribuído ao Ensino Médio é pela oportunidade de obter maiores conhecimentos e assim prepara-los para a vida. A influência em relação as suas escolhas educacionais, é oriunda da família, portanto o seu meio social, possui um peso na permanência destes na escola. O papel da escola para estes alunos é significativo e com isso, passa a ter sentido, pois vislumbram um futuro melhor com os conhecimentos adquiridos nestes espaços e esta condição poderá permitir uma transformação em suas vidas. A Gestão Educacional, retratada através da 8ª CRE, demonstrou que embora existam leis que amparem o acesso e permanência dos jovens no Ensino Médio, ainda é pouco o que fazem para garantir este direito. Fica evidente, assim, a necessidade da escola juntamente com a sua comunidade escolar refletir sobre o sentido do Ensino Médio para os seus alunos. A participação dos sujeitos envolvidos no processo educacional é de extrema importância para que tenhamos uma educação de qualidade e democrática.

Palavras Chave: Ensino Médio. Gestão Educacional. Sentido.

ABSTRACT

Access and stay in High School students from the Lorenzi - Santa Maria/RS: reflections on the importance of Educational Management

AUTHOR: Angelita Tomazetti Scalmato
ADVISER: Andreia Vedoin

The present research aims to understand the meaning attributed to secondary education by students living in the Lorenzi neighborhood, located in Santa Maria / RS, together investigate the proposals of the 8th Education Coordination to guarantee the access and permanence of these Lorenzi students / residents in High School. The research is qualitative and for the results to be satisfactory, we opted for the semi-structured interview. We interviewed students who completed their studies at E.M.E.F. CAIC "Luizinho de Grandi" during the years 2015, 2016 and 2017 and who are currently studying at the Luís Guilherme do Prado Veppo State Institute, both located in the South zone of Santa Maria / RS. The results show us that the sense attributed to High School is the opportunity to obtain greater knowledge and thus prepare them for life. The influence in relation to their educational choices, comes from the family, and therefore their social environment, has a weight in the permanence of these in the school. The role of the school for these students is significant and with that, it becomes meaningful, as they envision a better future with the knowledge acquired in these spaces and this condition may allow a transformation in their lives. The Educational Management, portrayed through the 8th CRE, showed that although there are laws that support the access and permanence of young people in High School, there is still little that they do to guarantee this right. It is evident, therefore, the need of the school together with its school community to reflect on the sense of the High School for its students. The participation of the subjects involved in the educational process is extremely important for us to have a quality and democratic education.

Keywords: High school. Educational management. Sense.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Localização do Bairro Lorenzi, Santa Maria/RS.....	12
Figura 2 Pirâmide Etária do Bairro Lorenzi.....	13
Figura 3 Composição populacional do Bairro Lorenzi	14
Figura 4 Pessoas com rendimento Bairro Lorenzi.....	14
Figura 5 Número de pessoas que não frequentam escola.....	23
Figura 6 Estudantes no I.L.G. Prado Veppo e que concluíram seus estudos no E.M.E.F. CAIC “Luizinho de Grandi”	30
Figura 7 Estudantes no I.L.G Prado Veppo e que concluíram seus estudos no E.M.E.F. CAIC “Luizinho de Grandi”	31
Figura 8 Estudantes no I.L.G Prado Veppo e que concluíram seus estudos no E.M.E.F. CAIC “Luizinho de Grandi”	32
Figura 9 Ano que frequentam.....	33
Figura 10 Atividades que exercem os alunos entrevistados.....	34

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Trajetória profissional.....	10
1.2 Sujeitos e contextos da pesquisa	11
1.3 Proposições da pesquisa	15
2 METODOLOGIA	17
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 O que é ser jovem?.....	19
2.2 Jovem e o Ensino Médio.....	20
2.3 Gestão Educacional.....	26
2.4 8ª Coordenadoria Regional de Educação	28
4 RESULTADOS	30
4.1 Caracterização dos alunos – moradores do Bairro Lorenzi	30
4.2 A busca de um sentido para o Ensino Médio	33
4.3 8ª CRE e o acesso e permanência no Ensino Médio para os alunos e moradores do Bairro Lorenzi	37
5 CONCLUSÕES	39
6 REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

1.1 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Minha trajetória profissional começa em 1990, quando faço a escolha pelo Curso de Licenciatura em Geografia na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), atualmente Universidade Franciscana (UFN). Já em 1994 conclui a graduação e há 24 anos leciono no ensino básico em escolas públicas e particulares de Santa Maria/RS.

Meu interesse pela Gestão Educacional surgiu em 2013, quando passei a realizar minha atividade como Professora/bolsista Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UNIFRA). Ser professora supervisora do PIBID/UNIFRA foi um acréscimo na minha vida profissional, pois sempre procurei direcionar o aluno/bolsista a conhecer a realidade dos alunos da E.M.E.F. CAIC “Luizinho de Grandi”, onde desenvolviam suas atividades. Nas saídas de estudo realizadas, o que chamou a atenção foram as ocupações irregulares no bairro e as precariedades dos serviços ofertados pelo Poder Público.

Com isso, os trabalhos desenvolvidos em sala de aula eram pautados na solução dos problemas vivenciados pelos alunos e, assim, durante os três anos de PIBID na escola, foram produzidos artigos relacionados à área de Geografia e Ensino/Educação. Fazer parte deste programa proporcionou que eu retornasse com mais afinco à produção científica, escrevendo artigos e apresentando em eventos. Isso me oportunizou novos aprendizados.

A partir das visitas no Bairro Lorenzi, surgiu o interesse em estudar as áreas de ocupações irregulares na vila Lorenzi. Por isso, no ano de 2015, realizei a seleção para o Mestrado em Geografia pela UFSM. Fui aprovada e passei a realizar minha pesquisa nas ocupações irregulares. Esta vivência me levou a compreender a influência da percepção dos moradores na configuração da paisagem. A conclusão da dissertação ocorreu no ano de 2017.

O curso de Gestão Educacional permitiu dar continuidade a minha pesquisa de mestrado, pois me preocuparam os resultados em relação à escolaridade dos moradores da Vila Lorenzi. A partir destes dados, observei um índice elevado de jovens na comunidade que possuem baixa escolaridade.

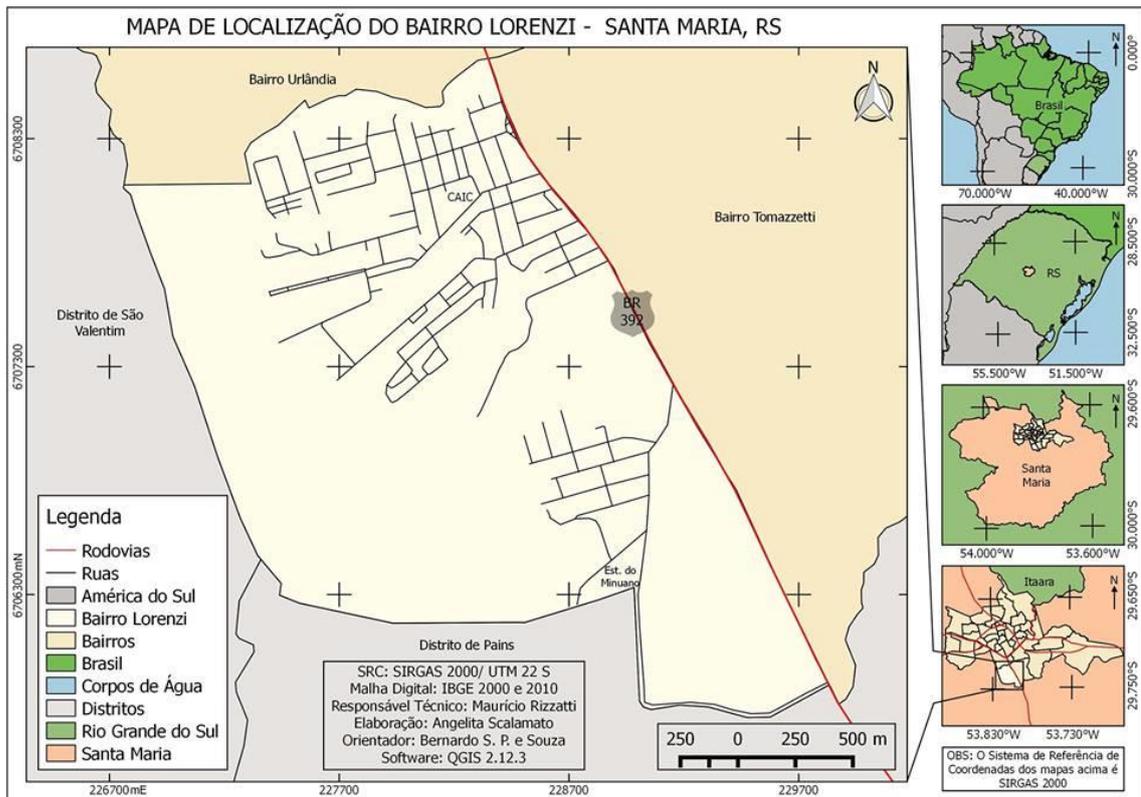
O Ensino Médio surgiu como interesse de pesquisa, ao observar que na zona Sul de Santa Maria existe somente uma escola para atender o público jovem, que é o Instituto Estadual Luís Guilherme do Prado Veppo, localizada no Bairro Tomazetti. Através de diálogos estabelecidos com os jovens, eles relatam que não dão continuidade aos estudos, pois esta escola não possui vagas suficientes para todos. Além disso, frequentar uma escola no Centro de Santa Maria/RS torna-se inviável, devido à baixa condição financeira para o deslocamento.

Diante dessa realidade, entendo que os gestores educacionais precisam estar atentos aos diferentes contextos, no sentido de garantir o direito à educação a todos, nas Políticas Públicas Educacionais. Dessa forma, é importante conhecer as propostas da 8ª Coordenadoria de Educação para garantir o acesso e a permanência desses alunos/moradores no Ensino Médio.

1.2 SUJEITOS E CONTEXTOS DA PESQUISA

O município de Santa Maria localiza-se no centro do estado do Rio Grande do Sul, abrange uma área de 1.781.757 km² e, conforme o censo demográfico de 2010 do IBGE, tem uma população total de 261.031 habitantes. O perímetro urbano de Santa Maria está dividido em oito Regiões Administrativas e subdividido em 41 bairros (SCALAMATO, 2017). Entre esses bairros encontram-se o Bairro Lorenzi, dentro dele a Vila Lorenzi, onde localiza-se a E.M.E.F. CAIC Luizinho de Grandi, e o Bairro Tomazetti, onde localiza-se o Instituto Estadual Luís Guilherme do Prado Veppo, conforme figura 1.

Figura 1 - Localização do Bairro Lorenzi, Santa Maria/RS

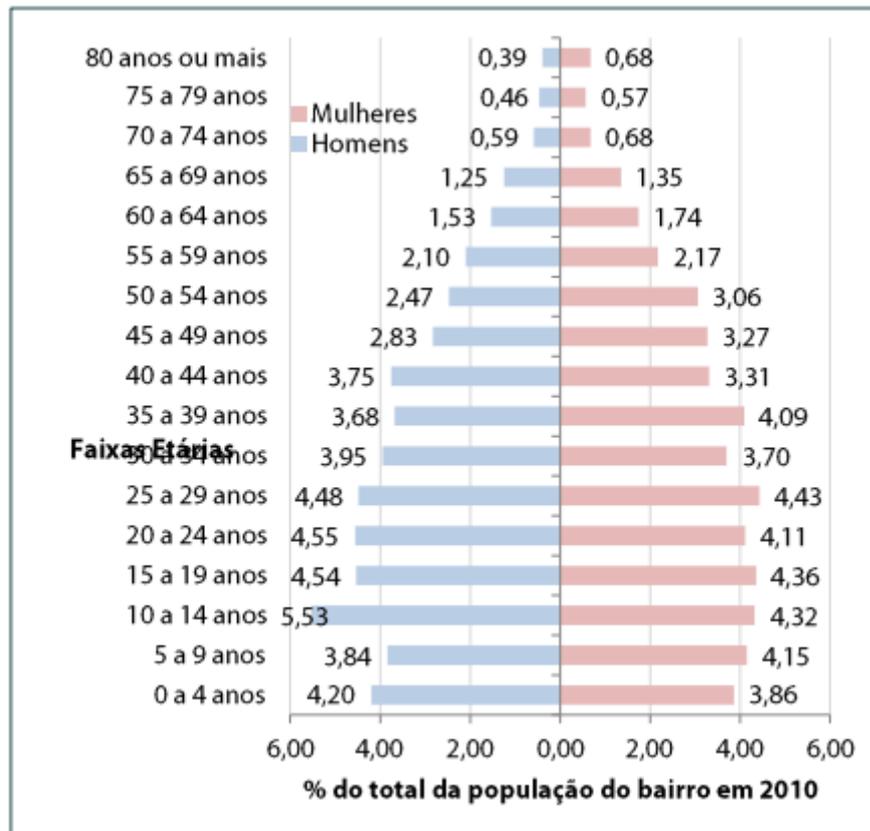


FONTE: SIRGAS 2000 UTM 22-5 Malha Digital: IBGE 2000 E 2010.

No Bairro Lorenzi, encontram-se a Escola Estadual Especial Reinaldo Cóser, que atende a Educação Especial, e a E.M.E.F CAIC Luizinho de Grandi, que atende desde os alunos da Educação Infantil até os Anos Finais do Ensino Fundamental.

A população total do Bairro Lorenzi é composta de 5.621 habitantes, conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2010), espalhados numa área de 4.742 Km², apresentando assim, uma densidade demográfica de 1,185 hab./km². A pirâmide etária (figura 2) demonstra os dados populacionais do Bairro Lorenzi, apresentando o predomínio de uma população adulta, ou seja, entre os 19 e 59 anos.

Figura 2 - Pirâmide Etária do Bairro Lorenzi

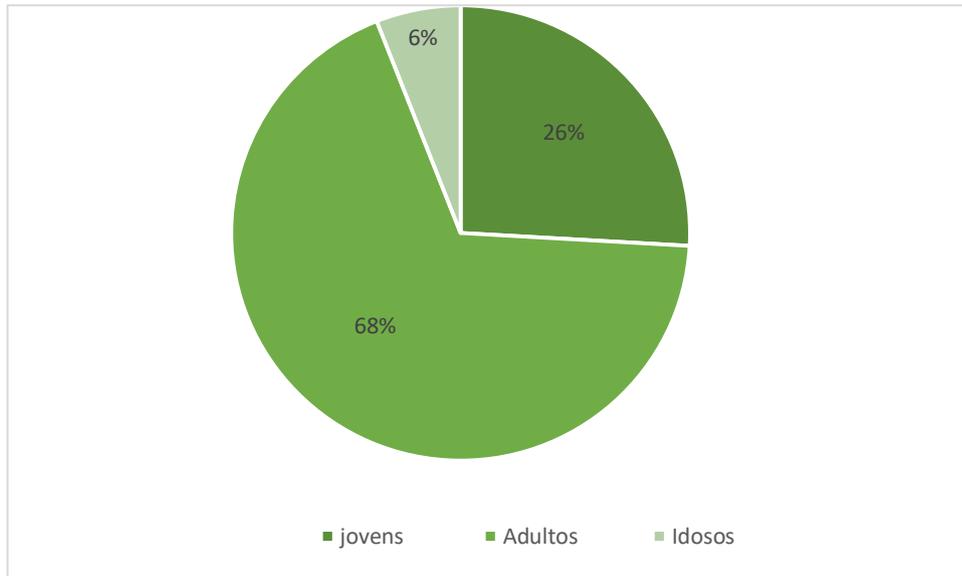


Fonte: IPLAN, Santa Maria -RS

A figura 3 apresenta a distribuição populacional do Bairro Lorenzi, que possui uma população jovem de 26%, na faixa etária entre 0 e 18 anos. A população jovem é um grupo que necessita de investimentos na educação e é nesse sentido que a pesquisa visa investigar a situação desses jovens após a conclusão de seus estudos na única E.M.E.F existente no bairro. Quanto ao sexo, existe um equilíbrio entre população Feminina, que representa 49,85% e a população Masculina que representa 50,15%.

Esses dados são confirmados na pesquisa de Scalamato (2017), na qual foi verificada uma igualdade entre população feminina e masculina.

Figura 3 - Composição populacional do Bairro Lorenzi



Fonte: IPLAN – Santa Maria/RS

Os dados relacionados aos rendimentos da população do bairro demonstram que se trata de uma população de classe baixa à média-baixa, que possuem recursos financeiros limitados (figura 4).

Figura 4 - Pessoas com rendimento Bairro Lorenzi

Pessoas com rendimentos (a partir de dez anos)	55,22%
Pessoas com rendimentos até meio salário mínimo	3,84%
Pessoas com rendimentos de meio até um salário mínimo	23,59%
Pessoas com rendimentos de um a dois salários mínimos	19,73%
Pessoas com rendimentos de dois a cinco salários mínimos	6,97%
Pessoas com rendimentos de cinco a dez salários mínimos	0,94%
Pessoas com rendimentos de mais de dez salários mínimos	0,14%
Pessoas sem rendimentos (a partir de dez anos)	28,73%

Fonte: IPLAN - Santa Maria/RS

Os alunos entrevistados são residentes do Bairro Lorenzi, localizado na zona Sul da cidade de Santa Maria/RS. Essa região apresenta os seguintes dados, compilados por Scalamato (2017): alto índice de alunos não matriculados no Ensino Médio (20% da população não possui Ensino Médio completo); moradores com renda familiar abaixo de 2 salários mínimos e com baixa qualificação profissional. Esses dados merecem atenção e indicam que a maioria dos moradores da comunidade do Bairro Lorenzi, não possui ainda uma identidade com o lugar onde moram, pois estão ali a menos de 8 anos.

1.3 PROPOSIÇÕES DA PESQUISA

O Ensino Médio nos dias de hoje requer estudos, visto que é uma etapa da Educação Básica que vem sofrendo mudanças constantemente. No entanto, pouco se vê de avanços no que se refere ao acesso e à permanência. O Ensino Médio público brasileiro é obrigatório, conforme a Emenda Constitucional n. 59/2009, que amplia a obrigatoriedade escolar da faixa etária entre os 6 aos 17 anos (BRASIL, 2009). Diante disso, surge a necessidade de ampliação de vagas no Ensino Médio e apresentam-se novos desafios.

Algumas alterações na legislação educacional vêm acontecendo ultimamente, diante das mudanças que estão ocorrendo, em âmbito mundial e brasileiro, como, por exemplo, a inserção no mundo globalizado. Tudo isso tem como objetivo a preparação da mão de obra jovem para o mercado de trabalho, ou seja, a qualificação dessa mão de obra. Entre as mudanças, pode se destacar a Lei nº 13.005 de 25/06/2014 e a atualização da LDB – 9294/96. A Lei nº 13.005 cria metas para serem cumpridas num período de 10 anos e visa analisar e propor políticas públicas para assegurar e implementar estratégias que garantam o cumprimento dessas metas.

A partir das leis, os órgãos competentes devem procurar caminhos para fazer com que elas sejam colocadas em prática e assim obtenham resultados positivos, como a universalização e a inclusão de todos no Ensino Médio. No estado do Rio

Grande do Sul, cabe ao Governo Estadual, juntamente com suas Coordenadorias de Educação (CRE)¹, controlar e fazer com que as leis sejam cumpridas.

Para alguns alunos, o acesso ao Ensino Médio é um processo natural, uma caminhada que vem sendo construída ao longo do Ensino Fundamental. Mas observa-se que nem todos possuem a mesma perspectiva. A motivação para chegar à última etapa da Educação Básica está baseada em recompensas, seja na simples busca pela certificação, por agradar os pais, ou mesmo, pelo ingresso na universidade. Mas, nem todos almejam essas possibilidades, principalmente os grupos sociais mais vulneráveis, para os quais o Ensino Médio não faz parte da sua cultura. Por isso, nem sempre são cobrados para dar continuidade aos seus estudos. Surge, assim, o desafio de criar meios para que o aluno tenha perspectiva de futuro na escola.

Diante da proposta, a presente pesquisa foi elaborada a partir das seguintes questões: Quais os sentidos atribuídos ao Ensino Médio pelos alunos moradores do Bairro Lorenzi, localizada em Santa Maria/RS? Quais as propostas da 8ª Coordenadoria de Educação para garantir acesso e permanência desses alunos/moradores no Ensino Médio?

A presente pesquisa possui como objetivo entender o sentido atribuído ao Ensino Médio pelos alunos moradores do Bairro Lorenzi, localizada em Santa Maria/RS.

Dentre os objetivos específicos, propõe-se:

- Contextualizar a Comunidade do Bairro Lorenzi;
- Identificar e compreender as estratégias da gestão (educacional) propostas pela 8ª CRE para garantir o acesso e permanência desses moradores no Ensino Médio.

Com isso, a proposta da pesquisa torna-se necessária, a fim de mostrar dados que retratam a realidade da comunidade e assim contribuir para que os gestores da 8ª Coordenadoria de Educação busquem alternativas de acesso e permanência dos estudantes, moradores do Bairro Lorenzi, no Ensino Médio.

¹ LEI Nº 14.984, DE 16 DE JANEIRO DE 2017. (publicada no DOE n.º 012, de 17 de janeiro de 2017) Altera a Lei n.º 14.733, de 15 de setembro de 2015, que dispõe sobre a estrutura administrativa e diretrizes do Poder Executivo do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências.

2 METODOLOGIA

A fim de compreender o sentido construído pelos alunos a respeito do Ensino Médio, optou-se em realizar uma pesquisa qualitativa, que considera uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito e que, por isso, não pode ser traduzida em números. Além disso, a pesquisa de caráter qualitativo busca compreender as questões sociais que envolvem a pesquisa. O processo e seus significados são os focos principais de abordagem.

Como instrumento de produção de dados, optou-se pela entrevista semiestruturada. A escolha por este instrumento deve-se à maior liberdade e possibilidade de questionar o entrevistado, podendo conhecer os sentidos produzidos no âmbito escolar. Manzini (2003, p.3) salienta que a entrevista semiestruturada visa descobrir os “significados dos comportamentos das pessoas de determinados meios culturais”, aqui no caso, esse meio será relacionado ao bairro onde esses alunos moram e estudam.

Conforme Moreira (2002, p. 54), a entrevista pode ocorrer através “de uma conversa entre duas ou mais pessoas com um propósito específico em mente”, nesse caso ela tem a finalidade de obter informações que venham contribuir de forma significativa para o resultado da pesquisa.

Durante a pesquisa, foram entrevistados alunos que concluíram seus estudos na E.M.E.F. CAIC “Luizinho de Grandi”, durante os anos de 2015, 2016 e 2017 e que estão estudando, atualmente, no Instituto Estadual Luís Guilherme do Prado Veppo, ambas localizadas na zona Sul de Santa Maria/RS. Após a produção dos dados, estes foram analisados e realizou-se a caracterização dos alunos, moradores da vila Lorenzi – Santa Maria/RS.

No texto, os sujeitos da pesquisa foram identificados como Alunos A, B, C, D, assim por diante. Além disso, ao lado dessa denominação, foi colocada o ano, no qual estudam atualmente.

Os alunos entrevistados frequentaram o 9º ano do Ensino Fundamental da E.M.E.F. CAIC “Luizinho de Grande”, nos anos de 2015, 2016 e 2017. Após, foi realizado um levantamento para verificar os alunos que estão estudando no Instituto Estadual Luís Guilherme do Prado Veppo, para verificar a situação estudantil desses alunos. Desses, foram selecionados para a entrevista moradores da Vila Lorenzi. No

dia 18 de outubro, estive no Instituto Prado Veppo para realizar a entrevista com os alunos presentes no colégio.

Sabendo as condições estudantis desses alunos, série e turno, no dia 18 de outubro de 2018, estive no I.E.L.G. do Prado Veppo, nos três turnos e as entrevistas ocorreram conforme a disposição do aluno em participar.

Além dos alunos entrevistados, foi entrevistada a responsável pelo pedagógico do Ensino Médio da 8ª CRE, a fim de verificar quais medidas são tomadas para oportunizar o acesso e permanência no Ensino Médio.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O QUE É SER JOVEM?

Para que possamos falar dos jovens, é necessário compreender o que o caracteriza, o que os define.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a população jovem pode ser definida com faixa etária dos 15 aos 24 anos (IBGE/2010).

Na Constituição Brasileira, no artigo 227 e o Estatuto da Juventude estabelecem que o segmento juvenil da população brasileira compreende o grupo etário de 15 e 29 anos. Esse grupo é dividido em três subgrupos:

1. O jovem-adolescente, com idade entre 15 e 17 anos;
2. O jovem-jovem, entre 18 e 24 anos; e
3. O jovem-adulto, com idade entre 25 e 29 anos.

Além de verificar a questão idade, é importante ressaltar, que outras características do jovem, conhecer o universo no qual habita e do qual sofre influência e no qual exerce influência. Conforme Tomazetti (2014, p.28) “[...] faz-se necessário compreender as transformações que envolvem suas vidas. As transformações de si implicam tanto mudanças biológicas e culturais, como mudanças econômicas”.

O jovem que chega nas escolas hoje em dia apresenta características próprias e muito diferente das gerações passadas. É um jovem que vem se constituindo em um contexto de profundas mudanças socioculturais. Por isso, é importante levar em consideração sua condição social, que determina sua condição juvenil. Devido a estas condições, considerar apenas a faixa etária do jovem é desconsiderar as condições do meio onde está inserido. A respeito dessa discussão Dayrell, 2009, em sua obra *Uma diversidade de sujeitos: O aluno do ensino médio - o jovem desconhecido*, destaca que é importante conhecer o sentido que os jovens atribuem ao lugar onde vivem.

Para eles a periferia não se reduz a um espaço de carência de equipamentos públicos básicos ou mesmo da violência, ambos reais. Muito menos aparece apenas como o espaço funcional de residência, mas surge como um lugar de interações afetivas e simbólicas, carregado de sentidos (DAYRELL, 2009, p. 21)

Assim, devemos buscar compreender os jovens na sua realidade vivenciada, na comunidade na qual está inserido, para depois verificar o sentido que a escola, mais especificamente o Ensino Médio, lhe oferece.

Observa-se que o jovem vai construindo sua identidade, no seu tempo e no espaço, e que esse tempo é longo, com possibilidades de acertar e de errar. Com isso, se não veem o Ensino Médio como oportunidade de crescimento pessoal e intelectual, neste momento, sabem que poderão buscá-lo em outro momento, quando tiverem maturidade.

Um dos elementos que pode contribuir para que o jovem cresça pessoal e intelectualmente é a conquista de um emprego. No Brasil, o trabalho é proibido antes dos 16 anos, sendo permitido a partir dos 14 anos, na condição de aprendiz. Esta condição permite a muitos jovens a entrada no mercado de trabalho de forma prematura. Essa situação faz com que, muitas vezes, por ele não conseguir conciliar estudos e trabalho, abandone a escola, aumentando os índices de evasão escolar.

O Censo IBGE (2010) mostra que 53,5% dos jovens de 15 a 29 anos trabalham, 36% estudam e 22,8% trabalham e estudam simultaneamente. Verifica-se, com isso, assim, que o trabalho vai substituindo a escola e se tornando a atividade principal dessa parcela da população.

Desta forma, é possível dizer que o jovem brasileiro é trabalhador e, por esse motivo, fica difícil compreender a juventude brasileira, ignorando o peso que tem o trabalho para esse segmento.

3.2 JOVEM E O ENSINO MÉDIO

Durante muito tempo, o Ensino Médio era o caminho natural para quem pretendia chegar na universidade e era acessível a uma minoria da população. Hoje, observa-se um avanço no sentido de buscar a sua expansão e fazer com que todos tenham acesso e permaneçam na escola.

Para oportunizar a todos os mesmos direitos, a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) em seu artigo 205, descreve que “A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB - Lei 9394/96), define a identidade do ensino médio como

[...] uma etapa de consolidação da educação básica, de aprimoramento do educando como pessoa humana, de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental para continuar aprendendo e de preparação básica para o trabalho e a cidadania (LDB – Lei 9394/96).

Dessa forma, Tomazetti (2014) descreve que o Ensino Médio é uma continuidade do Ensino Fundamental, possuindo como função aprofundar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo de seus estudos e “voltar-se para esse sujeito que busca respostas aos desafios de sua existência, próprios desse tempo de vida” (TOMAZETTI, 2014, p. 12).

Assim, com as reformas das Políticas públicas, a etapa do Ensino Médio, que era reservada às elites intelectuais e econômicas do Brasil, passou a ser acessível aos jovens de diferentes classes sociais e vem contribuindo para ampliação de seus conhecimentos acadêmicos, além de oferecer oportunidade para que possam competir com igualdade no mundo do trabalho.

Entre as políticas públicas educacionais, o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), em sua Meta 3, prevê “institucionalizar programa nacional de renovação do ensino médio” e elevar a taxa líquida de matrículas para 85%, garantindo assim a progressiva universalização do Ensino Médio para essa faixa etária entre os 15 e 17 anos. Diante disso, o desafio que o país terá que enfrentar é o de fazer com que essa Meta seja alcançada. Por isso, torna-se importante conhecer e compreender quais são as estratégias de gestão, propostas pela 8ª Coordenadoria Regional de Educação, para garantir o acesso e permanecer dos alunos moradores do Bairro Lorenzi, no Ensino Médio.

O ensino será ministrado com base nos princípios que regem a Lei 9394/96 no seu artigo 3 no inciso I, que garante a todos o acesso e permanência para a conquista da qualidade social, além da redução nas taxas de evasão, reprovação e distorções quanto a idade/ano/série.

O avanço da escolarização nas últimas décadas visa proporcionar aos jovens das comunidades mais carentes o acesso à educação. No entanto, conforme a hipótese de Kuenzer (2011), em sua obra *EM e EP na produção flexível – A*

dualidade invertida, a educação geral passou a ser disponibilizada a todos e com isso, ela foi desqualificada. A autora esclarece que

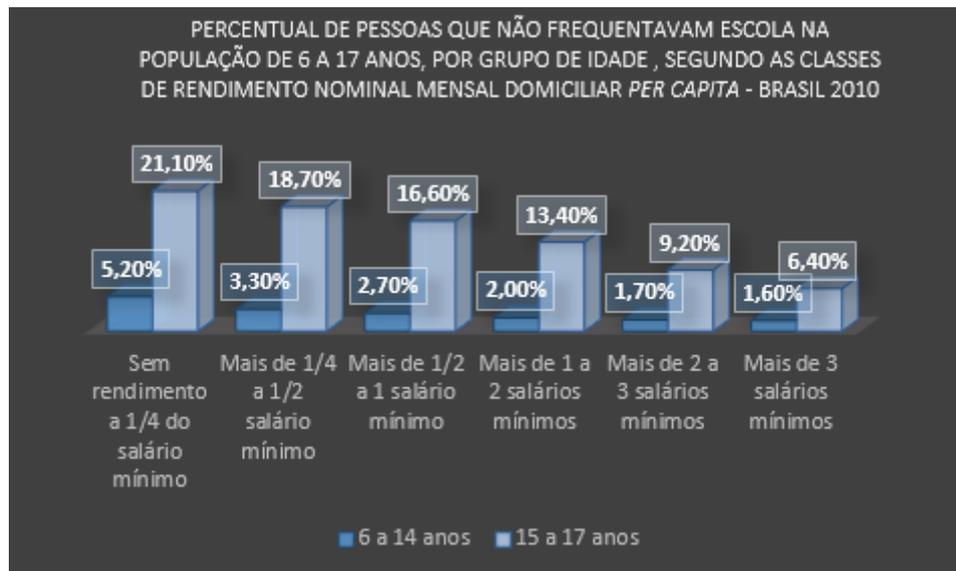
Ao tratar da relação entre escolaridade e desocupação, a hipótese que prevalece é que a baixa escolaridade é um dos fatores que dificulta a inserção no mundo do trabalho [...] segundo os estudiosos do tema, as variáveis que possam explicar a elevada taxa de desocupação dos jovens e mais escolarizados seriam *background* familiar e qualidade da educação. (KUENZER, 2011, p.52)

Sposito (2005), em *Juventude e Educação: interações entre a educação escolar e a educação não-formal* (2005), esclarece que muitos jovens de famílias pobres, reconhecem a importância das escolas, principalmente na questão da empregabilidade, mas não conseguem atribuir um sentido real, que possa mudar suas situações de vida. Dessa forma, o Brasil se apresenta diante de uma geração de jovens de baixa renda, que aos poucos estão possuindo acesso à escola e são mais escolarizados que seus pais, mas que não encontram sentido na vida escolar. A escolaridade dos pais também mostrou relação com a frequência à escola e ao nível de escolaridade dos jovens. Quanto mais escolarizados os pais, maiores as chances do jovem continuar seus estudos, atingindo níveis mais elevados de escolaridade (FREITAS, 2016. p. 135).

Os jovens brasileiros que frequentam o Ensino Médio estão espalhados de norte a sul do nosso território, em propriedades rurais, e também, como salienta Frigotto (2009, p.25), esses jovens “são filhos de trabalhadores que residem em bairros populares ou favelas das médias e grandes cidades do Brasil”.

O Censo IBGE (2010), na figura 5 verificou que a parcela de jovens com idade de 15 a 17 anos que não estudam é maior quanto menor for sua condição econômica, pois muitas vezes, precisam auxiliar na renda familiar e por isso, acabam abandonando a escola.

Figura 5 - Número de pessoas que não frequentam escola



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

No Brasil, o acesso ao Ensino Médio está sendo ampliado. A taxa de matrículas é de 62,7% (2015) da população de 15 a 17 anos. Esse índice deve ser ampliado para 85% em 2024 (BRASIL, 2014). Juntamente com o acesso ao Ensino Médio para os jovens de 15 aos 17, deve-se resolver o problema dos altos índices de repetência (32%), de evasão (5%) e das matrículas no horário noturno 56%. Diante disso, percebe-se que a escola precisa de um novo modelo, para ser atraente aos jovens do século XXI.

Faz-se necessário construir um currículo que atenda os anseios dos jovens e pensando em suas vivências, que são duras e difíceis,

[...] os jovens enfrentam desafios consideráveis. Ao lado da sua condição como jovens, alia-se a da pobreza, numa dupla condição que interfere diretamente na trajetória de vida e nas possibilidades e sentidos que assumem a vivência juvenil. Um grande desafio cotidiano é a garantia da própria sobrevivência, numa tensão constante entre a busca de gratificação imediata e um possível projeto de futuro (DAYRELL, 2018, p. 18).

Um currículo que considere a formação integral do aluno, desenvolvendo um trabalho que auxilie na construção do seu projeto de vida. Nesse sentido, é importante que a escola transcenda os objetivos do mercado do trabalho capitalista, proporcionando ao aluno que cursa o Ensino Médio a apropriação de muitos

saberes, do conhecimento ali apreendido, a fim de que possa vivenciá-los na sua vida cotidiana.

É necessária uma reforma no Ensino Médio que venha ao encontro das perspectivas desses jovens, ou seja, que proponha a reformulação de um currículo que se encontra ultrapassado e que tem um excesso de disciplinas e que de fato oportunize um ensino de qualidade, com condições e oportunidades iguais, independente do aspecto cultural e geográfico. O desenvolvimento global do educando deve perpassar pela prática social e deve ser orientada para a inserção no mundo do trabalho. No entanto, não se pode esquecer de oferecer possibilidades de continuidade de estudos ao longo da vida.

Entretanto, o que se observa são as leis sendo implementadas e passando por reformulações, mas as escolas não mudam e continuam desconsiderando as particularidades dos jovens de cada região e entendendo que todos os jovens têm os mesmos objetivos e interesses no decorrer do Ensino Médio. Com isso, é necessário investir nas escolas e buscar meios que possibilitem aos professores conhecer a realidade dos alunos, a fim de modificá-la.

A Lei nº 13.415, sancionada em 16 de fevereiro de 2017, reformulou o Ensino Médio. No entanto, não é fácil de implementá-la, pois muitas dificuldades são encontradas no caminho, principalmente em nível local, como, por exemplo: organizações tradicionais, cultura social e pedagógica diversa, dificuldade de encontrar competências técnicas, falta de recursos financeiros, entre outros (MITRULIS, 2002).

Nesse contexto, é fundamental pensar numa escola que tenha sentido para os estudantes. Ele precisa necessariamente estar atrelado a sua integração no espaço onde vive. O sentido atribuído à escola pode representar uma referência aos alunos e pode servir de motivação, melhorando o nível de escolaridade. Mas o que se observa é que o Ensino Médio faz parte de uma realidade distante, principalmente aos jovens de baixa renda, que precisam trabalhar para ajudar na renda familiar. O acesso desses jovens no Ensino Médio é primordial e deve ser incentivado dentro de seus lares, pois o aspecto cultural pesa muito.

O diálogo proposto, visa instruir as pessoas, a fim de buscar a transformação da sociedade na qual vivem. Para isso, entende-se que é necessário construir alternativas para compreender o período atual brasileiro. Vivemos um período denominado Neoliberal, que acena para a minimização do Estado, principalmente

nas áreas da saúde e educação. Juntamente a esse contexto, vivemos num mundo globalizado, no qual ocorrem alterações da organização do trabalho, devido aos avanços tecnológicos. Diante desse contexto, surge a preocupação de como preparar nossos jovens para essa realidade.

Na medida em que os jovens não estão sendo preparados para esse mundo globalizado, ou seja, para o mundo tecnológico, fica cada vez mais difícil sua “inserção no novo reordenamento mundial” (LIBÂNEO, 2007, p. 144). É urgente pensar na inclusão de todos na educação, para isso, é necessário buscarmos a qualidade do ensino. Essa qualidade passa pelo entendimento de quais são as necessidades dos estudantes. Somente assim, iremos construir uma sociedade mais justa e democrática, onde a qualidade relaciona-se com a qualidade social da educação, que para Saviani (2007, p.145) “significa não apenas diminuição da evasão e da repetência, como entendem os neoliberais, mas refere-se à condição de exercício da cidadania que a escola deve promover”.

A escola requer várias mudanças, entre elas a necessidade da construção coletiva de uma nova proposta pedagógica, conforme salienta Kuenzer (2010),

[...] uma modalidade politécnica ou mesmo profissional, esta proposta deverá integrar, necessariamente, ciência, tecnologia, trabalho e cultura. Isso significa dizer que a unitariedade da escola média será assegurada pela garantia do acesso, da permanência e do sucesso em escolas de qualidade, independentemente da origem de classe de seus alunos; a modalidade, se integrada ou de educação geral, desde que assegurada a qualidade, deve contemplar os interesses e necessidades dos seus alunos. (KUENZER, 2010, p. 869)

A partir disso, espera-se que as escolas cumpram seu papel, desenvolvendo a cidadania de seus alunos. Com isso, eles terão condições reais de participar ativamente em discussões de seu interesse e de contribuir para a valorização da educação, como critério de desenvolvimento humano.

Dessa forma, a reforma do Ensino Médio, deve ir ao encontro das reais necessidades dos jovens brasileiros, oportunizando a todos, reais condições para que possam participar ativamente do processo democrático e do mundo globalizado.

3.3 GESTÃO EDUCACIONAL

Diante dessas reflexões propostas a respeito do jovem, do trabalho e do sentido do Ensino Médio para essa parcela da população, entende-se que é importante destacar o papel da Gestão Educacional, neste contexto.

Inicialmente, faz-se necessário compreender a educação como um todo organizado, com elementos que estão interligados e que buscam o avanço do sistema educacional. Para isso, a participação de todos os envolvidos nesse sistema é fundamental. Isso pode estar presente nas pautas das políticas educacionais de um município, do estado ou do país ou nas discussões da gestão da escola. De acordo com a obra de Heloísa Lück podemos destacar que,

[...] Quando se fala sobre gestão educacional, faz-se referência à gestão em âmbito macro, a partir dos órgãos superiores dos sistemas de ensino, e em âmbito micro, a partir das escolas. A expressão gestão educacional abrange a gestão de sistemas de ensino e a gestão escolar. Este trabalho, que focaliza a gestão como conceito abrangente, envolve necessariamente os dois âmbitos de ação, em vez de focalizar exclusivamente a escola. Isso porque entende-se que sua concepção deve estar presente no sistema todo, a fim de que possa ser efetivamente praticada no estabelecimento de ensino. Vale dizer que, do ponto de vista paradigmático, a concepção de gestão permeia todos os segmentos do sistema como um todo (LÜCK, 2007, p. 25 e 26)

Com isso, gestão educacional significa tomada de decisões e mostra as direções a serem seguidas. Relaciona-se com a busca de atingir metas, cumprir responsabilidades, sendo necessário a formação humana de cidadãos, que se dá através da educação.

A gestão educacional é a articulação entre a Federação, Estados e municípios para a normatização dos fins educacionais. Mas cada esfera possui suas atribuições. Saviani (2007), ao discutir a respeito dessas atribuições, salienta que

“O art. 8º da LDB em vigor estabelece que a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios devem organizar, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino. Cabe à União coordenar a Política Nacional de Educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais. (SAVIANI, 2007, p. 235-236).

Conforme a lei destacada, os sistemas de ensino federal, estadual e municipal, possuem liberdade de organização e podem articular “as instituições-

meio, as gestoras do sistema, e as instituições fim: as escolas, as unidades escolares em que ocorre o ensino” (SAVIANI, 2007, p. 236).

Nesse sentido, buscar uma gestão educacional de qualidade e que tenha resultados não é uma tarefa fácil de se colocar em prática, visto que é necessário a participação da sociedade na construção de uma “estrutura organizada e orientada para a ação educacional” (LÜCK, 2011 p. 26), que garanta a todos os alunos avanços dos processos socio educacionais. Nessa perspectiva, a gestão implica o diálogo constante das pessoas, a fim de buscar as soluções para uma educação de qualidade e democrática.

A Constituição Federal (BRASIL/88) e referendada no artigo 3º, inciso VIII da LDB 9394/96, passou ao cidadão brasileiro a condição de governante, implantando a “gestão democrática do ensino público” Para isso, coube aos conselhos de educação uma nova missão, responder às inspirações da sociedade, observando que essa é diversificada e que cada comunidade possui seus anseios, seus propósitos de vida. Numa visão democrática, os conselhos têm a missão de buscar estratégias de democratização das ações do Estado, valorizando as realidades locais e descentralizando a educação.

Diante disso, o modelo de Gestão Democrática do Ensino Público passa a ter diferentes funções, mas cabe a Gestão Escolar buscar sempre a participação, a inserção da comunidade na busca das melhores alternativas que delineiem os cidadãos que querem preparar para o futuro. Com esse entendimento Lück descreve que:

[...] a gestão educacional corresponde à área de atuação responsável por estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas de ensino e das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando o objetivo comum da qualidade do ensino e seus resultados (LÜCK, 2011, p. 25).

Entende-se assim, que a escola pública faz parte de um “sistema de ensino e de um regime de governo” (LUCK, 2011, p. 125) e desta forma mantida pela sociedade.

Nesse sistema de ensino, cabe ressaltar a importância da gestão educacional no Rio Grande do Sul, onde temos a Secretaria de Educação que tem essa função. Esta secretaria, de acordo com a Lei nº 14.984, de 16 de janeiro de 2017, tem como atribuições

a) administrar o Sistema Estadual de Ensino, garantindo a observância da legislação e normas complementares, articulado ao Sistema Nacional de Educação; b) organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições do Sistema Estadual de Ensino mantidos pelo poder público; c) estabelecer metas, planejando, programando, executando e fiscalizando as prioridades referente às obras escolares; d) executar, promover, financiar e fiscalizar as políticas de educação do Estado do Rio Grande do Sul na Educação Básica e em suas modalidades de ensino; e) promover e fortalecer o regime de colaboração entre os entes federativos e demais instituições públicas e privadas; f) promover e estabelecer políticas de prevenção de acidentes e violência no ambiente escolar e no entorno dos estabelecimentos de ensino; e g) planejar, orientar e coordenar, em articulação com os sistemas de ensino, a implementação de políticas para a alfabetização, a educação de jovens e adultos, a educação do campo, a educação indígena, a educação em áreas remanescentes de quilombos e a educação especial. (Rio Grande do Sul, 2000)

Com isso, a secretaria estadual de educação como mantenedora, deve possuir uma preocupação com a gestão educacional e com a qualidade do ensino público.

3.4 8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Órgão central e administrador, responsável pela educação no estado do Rio Grande do Sul, é a Secretaria da Educação, que possui estrutura básica e competência definidas pela Lei nº 14.733, de 15 de setembro de 2015, modificada pela Lei nº 14.984, de 16 de janeiro de 2017, e está em consonância com o decreto 54.015, de 10 de abril de 2018. Cabe a este órgão organizar e desenvolver as instituições do Sistema Estadual de Ensino.

Entre as atribuições da Secretaria Estadual de Educação, está a de articular as políticas e ações em nível regional, por meio das Coordenadorias Regionais de Educação (CRE). A 8ª CRE abrange 104 escolas em 23 municípios da região e, em Santa Maria/RS, ela é responsável por 22 (vinte e duas) escolas localizadas na zona urbana.

A 8ª CRE atua no sentido de possibilitar que todas as escolas tenham condição de proporcionar, além de uma educação de qualidade, condições de acesso e permanência no ensino regular, possuindo como base estimular aprendizagens significativas.

Na Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, possui a coordenação de Gestão do Ensino Médio, que visa oferecer suporte técnico-pedagógico ao trabalho das Coordenadorias Regionais, a fim de implementar ações que de apoio à gestão escolar e assim contribuir para a redução dos índices de evasão e reprovação das escolas. Segundo dados fornecidos pela 8ª CRE, a taxa de rendimento do Ensino Médio corresponde a 6,65% de abandono e 25,88% de reprovação. Dados esses que devem ser melhorados a partir de melhorias no sistema educacional do Rio Grande do Sul.

O departamento pedagógico da 8ª CRE possui como atribuições garantir o cumprimento da legislação e das normas complementares do Sistema Estadual e Ensino, articulado ao Sistema Nacional de Educação. Dessa forma, visa garantir ações que possibilitem a execução das políticas pedagógicas, a fim de alcançar resultados que contribuam para a redução do nível de evasão e repetência nas escolas. Esse departamento também deve promover a formação continuada de seus professores, com vista à melhoria da qualidade da educação. Além disso, deve organizar juntamente com as escolas discussões e elaboração de propostas pedagógicas que visem melhorar o nível educacional dos alunos.

4 RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS – MORADORES DO BAIRRO LORENZI

Ao verificar a situação dos alunos que concluíram seus estudos na E.M.E.F. CAIC “Luizinho de Grandi”, nos anos de 2015, 2016 e 2017, observou-se que, no ano de 2015, 35 alunos concluíram o Ensino Fundamental; em 2016, 35 alunos concluíram e 2 reprovaram, e no ano de 2017 esse número caiu para 19 concluintes e 3 reprovados.

A figura 6 apresenta os alunos que estudaram na E.M.E.F. CAIC “Luizinho de Grandi” e que estão estudando no Instituto Estadual Luís Guilherme do Prado Veppo e em quais situações educacionais se encontram. No ano de 2015, concluíram o Ensino Fundamental 21 meninas e 14 meninos. Destes, 7 meninos e 9 meninas realizaram suas matrículas no Prado Veppo.

Figura 6 - Estudantes no I.L.G. Prado Veppo e que concluíram seus estudos no E.M.E.F. CAIC “Luizinho de Grandi”



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2018).

Dos alunos que irão concluir em 3 anos, após a conclusão do Ensino Fundamental, temos 10 alunos, ou seja, mais da metade. Os demais estão em situações diversas: 1 cancelou a matrícula, 2 são considerados evadidos, 1 foi

transferido e ainda temos dois alunos, 1 no 1º Ano e 1 no 2º Ano. A aluna que está no 1º Ano está de atestado amamentação.

Na figura 7, pode-se observar os alunos concluintes no ano de 2016.

Figura 7 - Estudantes no I.L.G Prado Veppo e que concluíram seus estudos no E.M.E.F. CAIC “Luizinho de Grandi”

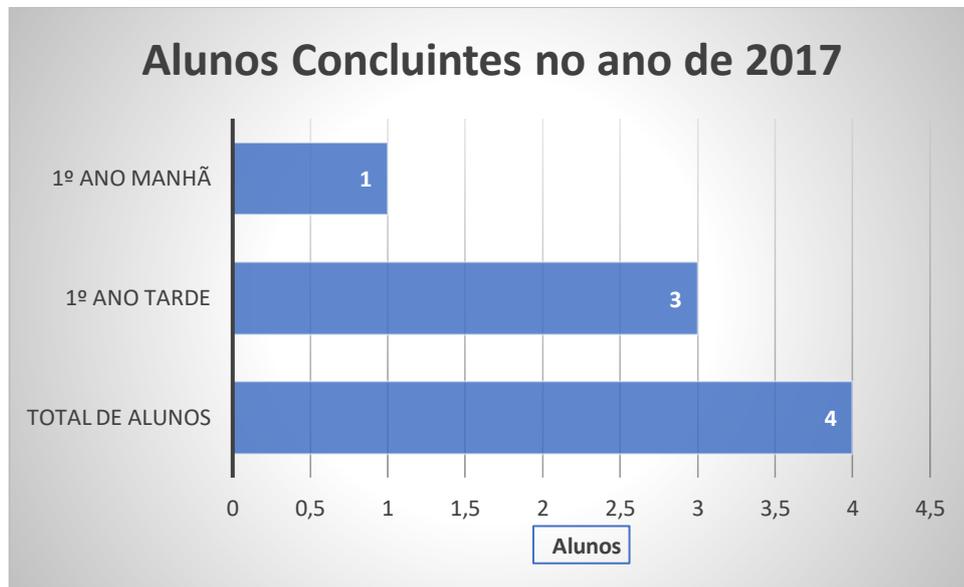


Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2018).

No ano de 2017, 19 alunos estudaram no CAIC “Luizinho de Grandi”. Destes, 2 reprovaram e continuam na escola, e 16 são meninas e 3 meninos. Dos 17 concluintes, quatro estão no Prado Veppo e estão cursando o 1º Ano, sendo três meninas e um menino.

Observa-se assim que do total de 89 alunos concluintes do Ensino Fundamental, no CAIC, nos anos de 2015, 2016 e 2017, apenas 38% realizaram suas matrículas no I.E.L.G. Prado Veppo. Ao analisar a questão da evasão escolar, foi observado que, dos 33 alunos que realizaram suas matrículas, 8 abandonaram os estudos, ou seja, um índice de 24,24%. Um dado alto, que merece a atenção das instâncias competentes, em fazer com que todos além de possuírem o direito de estar na escola, tenham também condições de se manter nela e buscar as melhores alternativas para que o aluno, encontre o sentido de estar no Ensino Médio. Na figura 8, observa a situação estudantil desses jovens

Figura 8 - Estudantes no I.L.G Prado Veppo e que concluíram seus estudos no E.M.E.F. CAIC “Luizinho de Grandi”



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2018).

O Instituto Estadual Luís Guilherme do Prado Veppo oferece 35 vagas por turma e turno, possuindo turmas de 1º, 2º e 3º Ano, em cada turno. Ao conversar com a diretora da escola, ela ressaltou que a procura para as vagas dos primeiros anos é alta e que existe lista de espera. Ao mesmo tempo em que existe procura, a escola apresenta um alto índice de evasão. O aluno, ao concluir o Ensino Fundamental, faz a sua inscrição para o Ensino Médio e realiza a escolha por três escolas, conforme seu critério de interesse. Alguns alunos da zona Sul da cidade de Santa Maria, realizam suas matrículas no centro da cidade, mas devido às condições econômicas acabam por solicitar vagas no I.E.L.G. Prado Veppo. A escola possui alunos de todos os Bairros da zona Sul, como: Passos das Tropas, Minuano, Capivara, Urlândia, Santos, Lorenzi e do próprio lugar onde a escola está localizada, o Bairro Tomazetti.

4.2 A BUSCA DE UM SENTIDO PARA O ENSINO MÉDIO

Na pesquisa aqui realizada, buscou-se analisar o sentido do Ensino Médio para os estudantes moradores do Bairro Lorenzi e que estudam no Instituto Estadual Luís Guilherme do Prado Veppo.

Dos 33 alunos que concluíram o Ensino Fundamental no CAIC, 16 eram meninas e 17 meninos. Desses alunos que estão estudando no I. E. L.G. Prado Veppo, 9 são do sexo feminino e 5 são do sexo masculino, divididos conforme a série que estudam. Na figura 9, pode-se observar esses dados.

Figura 9 - Ano que frequentam *I. E. L.G. Prado Veppo*

Série	1º Ano		2º Ano		3º Ano	
Sexo	F	M	F	M	F	M
Número	2	1	3	3	4	1

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2018).

Os dados coletados com os alunos do Ensino Médio retratam os dados do IBGE/2010. Há o predomínio das meninas estudantes sobre os meninos, demonstrando que as mulheres estão buscando sua inserção no mercado de trabalho com qualificação.

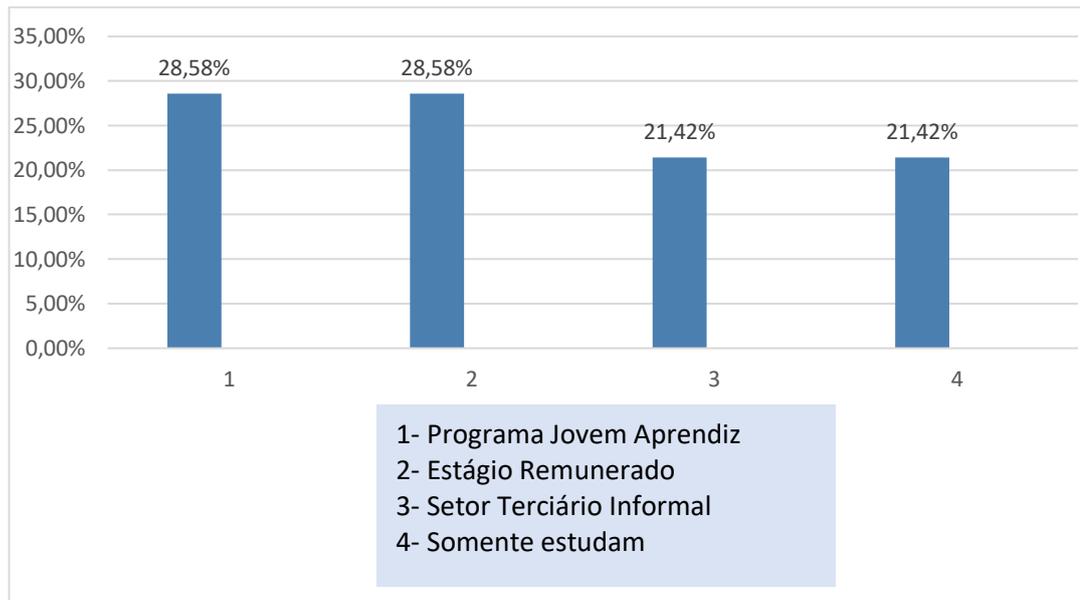
Em relação à idade dos alunos no Ensino Médio, os entrevistados estão na faixa etária entre 16 e 19 anos. Esse dado não está totalmente de acordo com a Meta 3 do Plano Nacional de Educação, que está em vigência desde 2014, e que busca garantir o direito ao acesso dos jovens de 15 a 17 anos. Observa-se que medidas mais profundas devem ser realizadas, a fim de fazer com que todos estejam na série e idade certa, pois, como observado, os jovens do Bairro Lorenzi estão entrando e concluindo o Ensino Médio mais tarde.

Dos 14 jovens entrevistados, 6 estudam no turno da noite e realizam alguma atividade durante o dia e 5 alunos, do turno diurno, realizam alguma atividade no contra turno. Isso representa uma porcentagem de 78,57%, que é um dado alto e que confirma as pesquisas que revelam que o jovem do Ensino Médio concilia trabalho e estudo. O aluno I – 2º Ano/Noite relata que, “o turno da noite, foi escolhido para que pudesse trabalhar durante o dia”.

Observa-se que os jovens não trabalham em turno diurno integral, mas somente num turno, o que oportuniza estudar no contra turno. Dos alunos

entrevistados, conforme a figura 10, 28,58% participam do Programa Jovem Aprendiz; 28,58% realizam estágio remunerado pelo CIEE como aluno monitor, 21,42% realizam atividades diversas, sem vínculo empregatício e 21,42% somente estudam.

Figura 10 - Atividades que exercem os alunos entrevistados



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2018).

O poder aquisitivo da população do Bairro Lorenzi é considerado baixo e médio-baixo. Isso indica que 55% da população com mais de 10 anos (IBGE, 2010) possui algum rendimento. Com isso, observa-se a necessidade de os jovens do Bairro realizar alguma atividade que ajude na renda familiar. A respeito dessa discussão, Tomazetti em seu livro, *Os sentidos do Ensino Médio – Olhares juvenis sobre a escola contemporânea* (2014), salienta que esses jovens que frequentam o Ensino Médio são filhos de trabalhadores e que não vivem em situação de extrema pobreza, o que favorece a inserção na escola.

A fim de compreender quais os sentidos atribuídos ao Ensino Médio, pelos alunos, perguntou-se a eles, quais os objetivos de estarem cursando este nível de ensino. A maioria dos alunos entrevistados, 64,28% responderam que o Ensino Médio tem o objetivo de oportunizar conhecimentos para a vida. Entre suas falas, estão as seguintes:

“Acredito que são conhecimentos que levaremos para a vida toda e o colégio prepara para isso” (Aluna A – 3º Ano/Noite).

“Vejo a escola como um lugar de fazer amizades e aprender” (Aluno B – 1º Ano/Manhã).

“Vindo sempre ao colégio, terei mais condições de aprender e, hoje tudo depende de estudos” (Aluna C – 3º Ano/Tarde).

“Preciso continuar estudando, penso no meu futuro” (Aluna D – 1º Ano/Manhã).

Também aparece na pesquisa um segundo objetivo do Ensino Médio para esses jovens (42,85%), que é a preparação para o vestibular – ENEM. Santa Maria é uma cidade universitária e possui 7 Instituições de Ensino Superior – 1 pública e 6 particulares. No entanto, ingressar em um curso superior não se apresenta como a primeira opção para esses alunos. Este resultado indica que os jovens, apesar da expansão do sistema escolar, estão distantes da universidade, mesmo Santa Maria sendo uma cidade universitária.

Entre as falas dos alunos, podemos destacar:

“Penso em ter uma profissão no futuro e que eu goste, assim terei vontade de ir trabalhar todos os dias” (Aluna E – 2º Ano/Tarde).

“Já pensei em desistir de estudar, mas a vontade de fazer um curso superior falou mais alto” (Aluna F – 3º Ano/Tarde).

“Pretendo fazer Educação Física e já pesquisei as instituições de ensino que oferecem na cidade, inclusive no turno da noite” (Aluno G – 2º Ano/Manhã).

Os jovens, cada vez mais, preocupam-se com a qualificação necessária para ingressar no mundo do trabalho, que está concorrido e exigente. Sentem a necessidade de trabalhar e de contribuir com a renda familiar. Isso pode ser observado a partir dos dados da pesquisa. Dos alunos entrevistados, 35,7% responderam que o Ensino Médio tem o objetivo de qualificar para o trabalho. Os demais acreditam que a qualificação ocorre no local onde estão exercendo suas atividades como jovem aprendiz ou como estagiários.

Em relação à influência que recebem sobre suas escolhas educacionais, a maioria dos alunos, de todos os anos, respondeu que são influenciados por seus pais, como as frases descritas abaixo:

“Meus pais estão sempre me incentivando aos estudos e mostrando a importância com exemplos” (Aluno B – 1º Ano/Manhã)

“Minha família está sempre me apoiando em suas decisões” (Aluno E – 2º Ano/Tarde).

“Minha mãe é minha grande influenciadora em todos os sentidos ligados à educação” (Aluna F – 3º Ano/Tarde).

“Meus pais estão sempre falando que é bom estudar para aprender mais, ser uma pessoa informada e ter um futuro melhor” (Aluno G – 2º Ano/Manhã).

“Meus pais sempre me influenciando a ir na escola, fazer os trabalhos e sempre me ajudando no que podem” (Aluna K – 3º Ano/Tarde).

Dessa forma, percebe-se que os estímulos oriundos da família, no seu meio social, têm maior peso na permanência destes na escola.

Dos alunos entrevistados, 11 possuem pais que não concluíram o Ensino Fundamental, 2 mães que possuem Ensino Médio completo e os pais que não concluíram o Ensino Fundamental e 1 mãe que concluiu o Ensino Médio e um pai que concluiu o Ensino Fundamental. Estes dados retratam o baixo grau de escolaridade dos pais dos alunos entrevistados. No entanto, mesmo não possuindo um grau de escolaridade elevado, sabem que a condição para a melhoria das suas condições de vida é o estudo.

Na questão sobre as dificuldades que são percebidas em relação ao acesso e a permanência no Ensino Médio, os alunos relatam que são mínimas e que estão relacionadas ao cansaço por ter que trabalhar e estudar.

Entre suas falas, a aluna D – 1º Ano /Manhã, diz que sua dificuldade é o cansaço e sente muito sono pela manhã.

Os que estudam à noite responderam que a dificuldade maior se refere ao retorno para suas casas, devido aos perigos em relação a assaltos e à violência no bairro.

De uma forma geral, relatam que gostam de ir para o colégio, encontrar os amigos. Uma aluna H – 1º Ano/Tarde, ressaltou que “não existe dificuldades, gosto de vir para a escola, pois estou sempre aprendendo coisas novas”.

A última questão da entrevista semiestruturada refere-se às facilidades que os alunos percebem em relação à permanência no Ensino Médio. Suas respostas,

levam a compreender que existe uma força de vontade muito grande e que o objetivo de concluir o Ensino Médio será uma conquista, para que tenham um futuro melhor e diferente da vivenciada por seus pais.

4.3 8ª CRE E O ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO MÉDIO PARA OS ALUNOS E MORADORES DO BAIRRO LORENZI

A entrevista realizada no setor pedagógico do Ensino Médio da 8ª CRE, sobre as propostas para garantir o acesso e a permanência dos alunos, moradores do Bairro Lorenzi no Ensino Médio, foi realizada através de um diálogo orientado pela entrevista semiestruturada. A partir disso, foram compreendidas as propostas que visam com que o aluno vislumbre um sentido para o Ensino Médio.

Diante disso, as respostas ocorreram de uma forma global, não somente descrevendo sobre as particularidades do I. E. L. G. Prado Veppo, mas sim, das escolas pertencentes a 8ª CRE e que possuem problemas semelhantes.

Segundo a responsável pelo pedagógico do Ensino Médio da 8ª CRE, não existe nenhuma proposta de expansão do número de vagas no I.E.L.G. Prado Veppo. A escola possui uma área ociosa para ser construída, mas nenhum projeto para ampliação foi encaminhado para a Secretaria de Educação e com isto, não existe possibilidade de expansão de vagas.

Na entrevista, foi verificado que não existe estratégias propostas pela 8ª CRE para garantir acesso e permanência dos alunos moradores do Bairro Lorenzi no Ensino Médio. O novo Ensino Médio a ser implantado nos entes federados, conforme a Lei nº 13.417, de 16 de fevereiro de 2017 e a meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), que visa oferecer educação em tempo integral, não visa solucionar o problema da evasão escolar dos alunos moradores do Bairro Lorenzi e nem oferecer cursos técnicos, que possam qualificar estes jovens para o mercado de trabalho.

Quanto ao acesso na escola, o aluno no momento da sua inscrição para o Ensino Médio, tem a opção de colocar 3 (três) escolas próximas a sua residência. Dessa forma, o aluno tem a possibilidade de verificar a logística para o seu deslocamento nas suas escolhas. A 8ª CRE não prevê nenhuma ajuda de custo

quanto ao deslocamento dos alunos na área urbana, sendo de responsabilidade dos pais arcar com esse custo.

Conforme pesquisa realizada, 78,57% dos entrevistados realizam algum trabalho no contra turno, conciliando trabalho e estudo. Neste sentido, a responsável pelo pedagógico do Ensino Médio informou que não existe uma preocupação/estudo em relação ao número de alunos que estudam e trabalham nesta localidade. Salienta que existem bairros na cidade de Santa Maria/RS com alta vulnerabilidade social, que não é um caso específico do Bairro Lorenzi.

As medidas tomadas para que o aluno possa se manter na escola, segundo o pedagógico da 8ª CRE, devem ser propostas pela própria escola, e nesse caso a escola oferece um currículo pensado de maneira diferenciada, pois é a única escola da 8ª CRE que possui um trabalho interdisciplinar (por Áreas do Conhecimento) e que oferece projetos diversificados e oficinas, como a Rádio Escola. A escola ainda oferece merenda escolar, nos 3 (três) turnos.

Na cidade de Santa Maria, conforme a responsável pelo pedagógico da 8ª CRE, é oferecido aos jovens a conclusão do Ensino Médio juntamente com cursos técnicos, mas concentrado na área central da cidade. Outra medida tomada é tornar o currículo atrativo ao público jovem, além da formação pedagógica aos professores. A formação dos professores, no ano de 2016, não foi viável, devido à greve que ocorreu na rede Estadual de Ensino. No ano de 2017, as escolas iniciaram o ano letivo adequando o calendário escolar, recuperando os dias paralisados e houve 3 (três) trocas de coordenadores da educação na 8ª CRE. Todas essas questões comprometeram as formações pedagógicas.

Por parte da 8ª CRE, não existe uma pesquisa para verificar o sentido do Ensino Médio para os jovens, o que compromete a qualidade da educação destes jovens.

Após a realização da entrevista, verifica-se que não existe um estudo por parte da 8ª CRE sobre a comunidade onde está instalada o I.E.L.G do Prado Veppo e não conhecem a real situação dos alunos de que ali estudam. Verificando dessa forma um distanciamento da realidade vivenciada pelos educandos e a 8ª CRE, pois esta deveria possibilitar a todas as escolas as mesmas condições de uma educação de qualidade e para os alunos condições de acesso e permanência no ensino regular.

5 CONCLUSÕES

Esta pesquisa procurou abordar o sentido do Ensino Médio para os alunos moradores no Bairro Lorenzi, Santa Maria-RS, diante das questões: Quais os sentidos atribuídos ao Ensino Médio pelos alunos moradores do Bairro Lorenzi, localizada em Santa Maria/RS? Quais as propostas da 8ª Coordenadoria Regional de Educação realizadas para garantir acesso e permanência desses alunos/moradores dessa localidade no Ensino Médio?

A temática da pesquisa surgiu a partir dos resultados encontrado na dissertação de Scalamato (2017), que verificou, além do baixo grau de escolaridade dos jovens, moradores no Bairro Lorenzi, o alto índice de jovens que não possuem ou não concluem o Ensino Médio.

Para a realização desse trabalho, foi de significativa importância realizar um levantamento sobre a questão do jovem hoje no Brasil, como: o que é ser jovem, o jovem e o Ensino Médio, a questão da Gestão Educacional e a caracterização da 8ª CRE.

A presente pesquisa possui como objetivo entender o sentido atribuído ao Ensino Médio pelos alunos moradores do Bairro Lorenzi, localizada em Santa Maria/RS.

Com isso, a proposta da pesquisa torna-se necessária, a fim de mostrar dados que retratam a realidade da comunidade e assim contribuir para que os gestores da 8ª Coordenadoria de Educação busquem alternativas de acesso e permanência dos estudantes, moradores do Bairro Lorenzi, no Ensino Médio.

Após analisar as respostas dos alunos, quanto ao sentido do Ensino Médio, chega-se à conclusão que os alunos dessa localidade estudam porque existe alguém incentivando, no caso, a família. Dessa forma, o sentido é construído no seu meio social. Observa-se que, ao mesmo tempo em que a família incentiva os estudos e sinaliza a sua importância, não oferecem as condições ideais para que possam somente estudar e obter uma formação com maior qualidade. Dos alunos entrevistados, poucos demonstraram interesse em entrar numa faculdade, mas entendem a importância de que devem estudar para terem um futuro melhor, diferentemente, de seus pais que possuem uma vida mais dura.

Quanto ao grau de instrução dos pais dos alunos, verificou-se que seus filhos estão estudando mais do que eles. Na maioria das vezes, as pessoas comemoram esse resultado, mas será que se os pais desses alunos tivessem as mesmas condições de hoje, como escolas mais próximas de suas moradias, facilidade de acesso na escola, não teríamos dados melhores na educação?

Os problemas verificados através da pesquisa nos mostram que os alunos do Ensino Médio, em sua maioria, são trabalhadores e realizam atividades remuneradas em turnos inversos aos estudos para ajudar a prover as necessidades da família e que a escola apresenta índices de evasão que merecem ser estudados.

O papel da escola para estes alunos é significativo, pois a consideram como acessível e é vista como uma oportunidade de adquirir conhecimento. Desse modo, a escola passa a ter sentido, pois os alunos vislumbram um futuro melhor com os conhecimentos adquiridos nestes espaços e esta condição poderá permitir uma transformação em suas vidas.

A Gestão Educacional, retratada através da 8ª CRE, demonstrou que embora existam leis que amparem o acesso e permanência dos jovens no Ensino Médio, ainda é pouco o que fazem para garantir este direito. Conhecer o sentido atribuído pelos jovens à educação é de suma importância, pois poderia apontar os caminhos para a construção de um projeto político pedagógico que respondessem aos anseios dos jovens do Ensino Médio.

Fica evidente, assim, a necessidade da escola juntamente com a sua comunidade escolar refletir sobre o sentido do Ensino Médio para os seus alunos, bem como sobre a relação que estes estabelecem com os projetos de futuro. É preciso, portanto, compreender as expectativas dos jovens estudantes a respeito de sua formação escolar e a avaliação que eles fazem dessa.

Se essas questões forem solucionadas, com certeza, quem irá se beneficiar são os alunos e a comunidade onde está inserida a escola, dessa forma, o nível educacional desses alunos tende a superar as metas estipuladas pelo governo. Mas essas questões somente serão resolvidas se ocorrer de fato a participação dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

REFERÊNCIAS

BARRIENTOS-PARRA, Jorge. **O estatuto da juventude: instrumento para o desenvolvimento integral do jovem**. Disponível

em: <http://www.uje.com.br/estatutodajuventude/arquivos/EstatutodaJuventudecome ntado.pdf> Acesso em: 13 de set. 2018.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**, Brasília, 1988.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/545/cd_2010_educacao_e_desl ocamento.pdf Acesso em 16 de set. 2018

BRASIL. MEC.CNE/CEB. Resolução nº 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio. Brasília, DF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional de Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> Acesso em 27/04/2018.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato20112014/2014/lei/l13005.ht](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20112014/2014/lei/l13005.ht) Acesso em 28 de set. 2018.

BRASIL. Projeto de Lei n. 8035/2010. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Brasília, 2010.

BRASIL. Lei n. 9394/96 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm Acesso em 01/10/2018.

BRASIL. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fev. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm) Acesso em 25/10/2018

Censo Escolar 2017 - Notas Estatísticas. Brasília/DF, Janeiro/2018. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018 /notas_estatisticas_Censo_Escolar_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_Censo_Escolar_2017.pdf) Acesso em: 13/09/2018.

DAYRELL, Juarez. Uma diversidade de sujeitos: O aluno do ensino médio: o jovem desconhecido. In: **Juventude e escolarização: os sentidos do ensino médio**. Salto para o futuro, MEC. Novembro/2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012176.pdf> Acesso em 08/09/2018.

FREITAS, Maria Virginia de. **Jovens e escola: aproximações e distanciamentos.** In: Agenda Juventude Brasil – Leituras sobre uma década de mudanças. Orgs.: Diógenes Pinheiro, Eliane Ribeiro, Gustavo Ventura e Regina Novaes. INIRIO, 2016.

MITRULIS, Eleny. **Ensaio de Inovação no Ensino Médio.** Fundação Carlos Chagas, Campinas/SP. n. 116, 2002. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/562/561> Acesso em 27 de abr. 2018.

KUENZER, Acacia Zeneida. **EM e EP na produção flexível – A dualidade invertida.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n.8, p. 43-55, jun./jul. 2011. Disponível em <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/46/43> Acesso em 29/04/2018. Acesso em 31 de abr. 2018

_____. **O ensino médio no plano nacional de educação 2011-2020: Superando a década perdida?** Educação Social. Campinas, v.31, n.112, p. 851-873, jul.-set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/11.pdf> Acesso em: 31 de abr. 2018.

_____. **Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente.** Educação & Sociedade, Campinas, v.28, n.100, p. 1153-1178, out, 2007.

KRAWCZYK, Nora. **Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil Hoje.** Cadernos de pesquisa – Fundação Carlos Chagas. Campinas/SP, v.41, n.144 (2011) Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/70/86> Acesso em: 26 de abr. de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2007

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional – Uma questão paradigmática.** 3 ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007. Série Cadernos de Gestão

LÜCK, Heloísa. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional.** 7 ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011. Série Cadernos de Gestão.

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada.** In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduep, 2003. p.11-25.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Instituto de Planejamento de Santa Maria/RS. Disponível em: <http://iplan.santamaria.rs.gov.br/uploads/paginadynamica/18000/parte3.pdf> Acesso em: 23 de outubro de 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Coletânea de Atos Normativos Decorrentes da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação: federal e estadual. Porto Alegre, 2000.

SPOSITO (2005). <file:///C:/Users/angelitats/Downloads/7065-21871-1-PB.pdf>
Acesso em 10 de agos. 2018

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação**. Revista Brasileira de Educação, v.15, nº 44, maio/agosto 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n44/v15n44a13.pdf> Acesso em: 27 de set. 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/coordenadorias-regionais-cre> Acesso em: 01 de nov. 2018.

SCALAMATO, Angelita Tomazetti. **A influência da percepção dos moradores na configuração da paisagem da vila Lorenzi, Santa Maria/RS**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria – RS. 2017.

TOMAZETTI, Elisete Medianeira (Org.). **Os sentidos do Ensino Médio: Olhares juvenis sobre a escola contemporânea**. 2. Ed. Ver. Ampl. São Leopoldo: Oikos, 2014.

Pesquisa Matrículas - Ensino Médio:
<http://matricula.educacenso.inep.gov.br/controller.php>

APÊNDICES



Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação - CE
Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Santa Maria, outubro de 2018

Estou realizando uma pesquisa para a conclusão do curso de Especialização em Gestão Educacional pela Unb/UFSM, no polo de Santana do Livramento. Esta pesquisa visa entender o sentido atribuído ao Ensino Médio pelos alunos moradores do Bairro Lorenzi, localizada em Santa Maria/RS e investigar quais as propostas da 8ª Coordenadoria de Educação para garantir o acesso e a permanência desses alunos/moradores no Ensino Médio.

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, que considera uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, buscando compreender as questões sociais que envolvem a pesquisa. O processo e seus significados são os focos principais dessa abordagem.

A fim de produzir os dados, será desenvolvida uma entrevista semiestruturada. Esses dados produzidos serão expressos na redação final do trabalho de conclusão de curso.

Gostaria de contar com a colaboração do(a) senhor(a) para viabilizar esta investigação. Entendo que sua colaboração será de grande importância para reflexões a respeito da educação atual brasileira.

Desde já agradeço, imensamente, a disponibilidade.
Angelita Tomazetti Scalamato
Professora da Rede Estadual



Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação - CE
Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional

Roteiro de entrevista semiestruturada

1- Ano que frequenta: _____

2- Idade: _____

3- Gênero: () Feminino () Masculino () Outro

4- Turno de estudo: _____

5- Escolaridade dos pais: _____

6- Realiza algum tipo de trabalho? Em qual função?

7- Para você, qual seria o objetivo do Ensino Médio?

() Preparação para o vestibular - ENEM

() Preparação para um curso técnico

() Qualificação para o trabalho

() Conhecimento para a vida

Outro: Especifique _____

8- Você recebe influencia em relação as suas escolhas educacionais? De quem e como são estas influências?

9- Quais as dificuldades que você percebe em relação ao acesso e a sua permanência no Ensino Médio?

10- Quais as facilidades que você percebe em relação ao acesso e a sua permanência no Ensino Médio?



Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação - CE
Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Angelita Tomazetti Scalamato, responsável pela pesquisa que visa entender o sentido atribuído ao Ensino Médio pelos alunos moradores do Bairro Lorenzi, localizada em Santa Maria/RS e investigar quais as propostas da 8ª Coordenadoria de Educação para garantir o acesso e a permanência desses alunos/moradores no Ensino Médio, o convido a participar como voluntário deste nosso estudo.

Sua participação consistirá em responder às perguntas formuladas sobre o sentido atribuído ao Ensino Médio, buscando compreender as questões sociais que envolvem a pesquisa. O processo e seus significados são os focos principais dessa abordagem.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento.

Você tem garantido a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Pesquisadores: Angelita Tomazetti Scalamato

Endereço eletrônico: angelita.scalamto@gmail.com

Local da coleta de dados: Instituto Estadual Luis Guilherme do Prado Veppo

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento que será elaborado em duas vias, (sendo que uma ficará com o participante e outra via com os pesquisadores), e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo.

Assinatura do participante _____

Santa Maria, _____ de _____ de 2018.



Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação - CE
Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional

- 1- Qual o número de vagas ofertadas para estudantes da zona sul de Santa Maria/RS? Existe uma possibilidade de expansão dessas vagas, caso haja necessidade?

- 2- Quais as estratégias propostas pela 8ª CRE para garantir o acesso e permanência dos alunos, moradores do Bairro Lorenzi no Ensino Médio?

- 3- A 8ª CRE possui uma preocupação/estudo em relação ao número de alunos do Ensino Médio do Bairro Lorenzi, que estudam e trabalham? Descreva alguma ação realizada no sentido de atender estes estudantes.

- 4- De que forma o currículo das escolas é organizado para atender um público que trabalha e estuda?

- 5- Existe um levantamento/pesquisa nas escolas, por parte da 8ª CRE, para verificar qual o sentido do ensino médio para os jovens? Comente sobre a pesquisa.